



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS QUATRO MARCOS
DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA
DE SÃO JOSÉ DOS QUATRO MARCOS
(2019-2028)

L. C. BORDIN
Organização

Outubro/2019

REALIZAÇÃO

Prefeitura Municipal de São José dos Quatro Marcos

RONALDO FLOREANO DOS SANTOS

Prefeito Municipal

MARIA APARECIDA ALVES DE ALMEIDA RÉZIO

Vice-prefeita Municipal

MILTS DE SOUZA LADEIA

Secretária Municipal de Educação e Cultura

LUIZ CARLOS BORDIN

Chefe Departamento Municipal de Cultura e Turismo

PROPOSIÇÃO DAS METAS

1ª Conferência Municipal de Cultura

CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICAS CULTURAIS

Titulares: Fábio Santos Vieira, Valdecir Barboza de Souza, Idalina Martinez Zanetti de Oliveira, Camila de Castro Fakine, Aparecida de Fátima Mourão Nascimento, Meirivania Alves de Souza, Luiz Carlos Bordin, Erivaine Ortega Campos, Jusenir da Silva Mota, Milt de Souza Ladeia.

Suplentes: Orestes Neto F. de Souza, Vanessa Aparecida Ferreira, Servina da Silva Almeida, Geovana dos Santos, Letícia Matos Dias, Elismar Gonçalves Siqueira Raymundo, Wanderson Alves Libralão, Admilson Lopes da Silva, Cristiano Batista de Queiroz, Diandra de Oliveira Santomé.

FACILITADORES DA CONFERÊNCIA

José Paulo da M. Traven, Cinthia de M. Mattos e Alessandra Keiko G. Okamura.

GRUPO DE ARTICULAÇÃO MUNICIPAL

Luís Carlos Bordin, Emerson Souza Miler, Juliana de Oliveira Teles Cabral, Letícia de Matos Dias, Valdecir Barboza de Souza e Rosimeire Dolores de Oliveira Agnezini.

FONTES DE PESQUISAS

Governo Federal do Brasil - Governo do Estado de Mato Grosso - História e Memórias de São José dos Quatro Marcos - Cartilhas do Plano Nacional de Cultura - Secretaria de Estado de Cultura de Mato Grosso.

ORGANIZAÇÃO E ELABORAÇÃO TEXTUAL

Luiz Carlos Bordin

APOIO NA ELABORAÇÃO TEXTUAL

Emerson Souza Miler e Juliana de Oliveira Teles Cabral.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

PREFÁCIO

CONSIDERAÇÕES DO GESTOR DA PASTA

CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Histórico

Político-administrativo

TRIDIMENSIONALIDADE DA CULTURA

Dimensão Simbólica

Dimensão cidadã

Dimensão Econômica

DIAGNÓSTICO E CONTEXTO HISTÓRICO-CULTURAL

APARATO HISTÓRICO-CULTURAL AO PLANO MUNICIPAL

Primeira unidade escolar e o início do povoado

Procissão de Nossa Senhora Aparecida

O surgimento da Companhia de Reis do Barreirão

A chegada do Cinema

Zé da Garça - Artesão e cantor

A Festa do Padre e as apresentações culturais

Show de beleza e harmonia nas festas de aniversário do passado

A Biblioteca Pública Municipal e o projeto de incentivo à leitura

Instituição do Brasão e da Bandeira

Instituição do Hino Oficial

Hino Municipal Quatro-marquense

O Grupo Ritmos e a criação do Centro de Dança

As Festividades de Fim de Ano

Festival de Música

Lei cria a Praça dos Bandeirantes

Valorização da Mulher Rural

A Violada Sertaneja

ExpoArte (Exposição de Artes de Quatro Marcos)

Encontro da Música Gospel

Turismo Cultural Religioso

Cinema na Praça

ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL DOS SEGUIMENTOS

DISPOSIÇÕES LEGAIS AO SISTEMA MUNICIPAL DE CULTURA

DIRETRIZES

OBJETIVO GERAL

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

METAS DO PLANO NACIONAL DE CULTURA A SEREM ATENDIDAS

PROPOSTAS DA CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE CULTURA

PRAZOS PARA AS PROPOSITURAS

CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Financiamentos para Fomento da Cultura Local

Financiamento Coletivo

Apoio Institucional

Editais de Patrocínio

Editais de Fomento

Patrocínio Direto

Leis de Incentivo à Cultura

GESTÃO DOS OBJETIVOS DO PLANO

INDICADORES DE MONITORAMENTO

APARATO LEGAL AO PLANO MUNICIPAL

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APRESENTAÇÃO

No ano em que se completou 52 anos de fundação, São José dos Quatro Marcos passou a contar com uma ferramenta de suma importância para o desenvolvimento da cultura e dos costumes do seu povo. Ao olhar para trás é possível encontrar nos anais da história uma gama de situações que caracterizavam a vivência do seu povo. E é pensando nisso que os quatro-marquenses agora podem bater no peito e dizer com orgulho: Temos um Plano!

E tem sim! Um plano que nasceu para atender as políticas públicas de cultura nos próximos dez anos! O que em outros tempos era considerado ficção democrática passou a ser realidade a ser posta em prática. E esse processo decisório é uma conquista oriunda da participação dos cidadãos do município.

O Plano Municipal de Cultura de São José dos Quatro Marcos é uma construção organizada com base nos ideais da sociedade e sintonizada com as orientações do Plano Nacional de Cultura. Daí a grandeza de acreditar que este avanço é fundamental, pois contou com a participação democrática, através da 1ª Conferência Municipal de Cultura, na implementação de ideias e de avanços nas políticas públicas do município.

Em 2017 foi assinado o Acordo de Cooperação Federativa entre a União, por intermédio do Ministério da Cultura, e o município de São José dos Quatro Marcos. Esse acordo foi estabelecido visando o desenvolvimento do Sistema Nacional de Cultura.

De lá para cá foram dois anos de preparação da legislação pertinente. E assim surgiu a lei nº 1673/2017 criando o Sistema Municipal de Cultura; a lei nº 1699/2018 que dispõe sobre a criação do Conselho Municipal de Políticas Culturais; a lei complementar nº 048/2018 criando o Fundo Municipal de Cultura; o decreto nº 083/2019 convocando a 1ª Conferência Municipal de Cultura e seu Regulamento. A última etapa é a discussão e votação pelo Poder Legislativo da lei que institui este Plano Municipal de Cultura.

Aí sim! Aprovado, os quatro-marquenses poderão dizer que tem um Plano vigente para os próximos dez anos. E caberá ao Poder Executivo buscar os caminhos para a sua efetivação prática. E ao Conselho, à Sociedade e ao Legislativo cobrar e fiscalizar a sua execução.

E que este Plano de Cultura sirva de modelo e de alavanca de desenvolvimento cultural, com promoção social, de avanços econômicos, de geração de empregos e renda à classe artística. Enfim, que realmente seja indutor de qualidade de vida aos cidadãos e cidadãs quatro-marquenses.

Avante!

PREFÁCIO

Prefeito Municipal

CONSIDERAÇÕES DO GESTOR DA PASTA

Em tempos de crise e de cortes de orçamento e de recursos públicos, uma das primeiras pastas a sofrer com a austeridade fiscal costuma ser a de Cultura, seja no governo municipal, estadual ou federal. Daí a importância da sociedade exigir a garantia de execução das propostas extraídas de uma conferência para o incentivo e financiamento das manifestações culturais.

É preciso que a sociedade se aproxime do poder público para mostrar que as atitudes e a visão das administrações sobre essa que é uma pasta importantíssima para o desenvolvimento social de um município, precisam ser mudadas. Na verdade, muitas vezes se usa as necessidades da Saúde, Educação e Segurança Pública para praticar austeridade. Não levam em consideração que a importância da Cultura atinge os índices dessas três outras pastas.

Investir em Cultura é economizar gastos nas políticas de saúde, educação e segurança pública. É garantir bem-estar, conhecimento e paz social. A cultura não soluciona todos os problemas de um povo, mas acentua os males e as dores da alma, pois ter acesso à cultura é ter acesso principalmente à saúde mental, a lazer e interação interpessoal. É relaxar após as durezas de uma semana de trabalho.

Longe de pensar que investir em cultura em tempos difíceis seja sacrificar pastas de saúde, educação e segurança pública. Muito pelo contrário. É reconhecer a importância delas e a necessidade que a cultura faz ao não estar contribuindo com o desenvolvimento humano. É saber que fazer cortes se torna necessário para o equilíbrio das contas públicas, mas que esses cortes feitos de forma equilibrada não causam muitos danos. É ter ciência de que distribuindo percentual igualitário de contenção entre as pastas se está valorizando a importância que cada uma possui para o cidadão. É não causar muitos danos a determinados grupos sociais.

Por isso a importância desse documento para os próximos dez anos. E entre as atribuições de suma importância do Plano Municipal de Cultura de São José dos Quatro Marcos, está a de pensar e tratar a cultura como um processo de constante formação, trabalhando e disseminando a visão transformadora da sociedade, e, ainda, atribuindo ao fazer cultural uma política de geração de emprego e renda. E não apenas ter a cultura como fonte de lazer e entretenimento.

Foi pensando nisso que a 1ª Conferência Municipal de Cultura propôs, juntamente com o poder público municipal, 29 metas para serem desenvolvidas até o ano de 2028 focadas na construção de uma política cultural estruturada, com ações continuadas e de qualidade – e não apenas isoladas – e também na formação de um cidadão crítico e atuante em benefício da sociedade em que vive.

Luiz Carlos Bordin
Chefe Municipal de Cultura e Turismo

SITUAÇÃO ATUAL

CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Histórico

O movimento colonizador moderno teve início por meio de legislação especial a partir de 1946. Quem agiu na região Sudoeste, de modo intenso, foi a Comissão de Planejamento de Produção (CPP). Esse movimento na região de São José dos Quatro Marcos teve início como um desdobramento de atividades colonizadoras advindas da Rota para o Oeste, a partir do início da década de 1960, com a construção da ponte sobre o rio Paraguai.

Os primeiros sinais de posse da terra de modo efetivo se deram em 1962, quando Zeferino José de Matos adquiriu uma área de terras da Imobiliária Mirassol, sediada no Estado de São Paulo. Em 1966, Zeferino José de Matos, Luiz Barbosa e Miguel Barbosa do Nascimento doaram 11,02 alqueires de terras para loteamento, a fim de se estabilizar um núcleo populacional. Mas foi somente no dia 15 de junho de 1967 que o início do patrimônio teve início.

No meio da mata virgem foram fincados quatro marcos (sinal de demarcação) para balizarem os sítios de Zeferino, Luiz e Miguel. As ruas abertas posteriormente no alinhamento dos quatro marcos receberam o nome de Avenida São Paulo e Avenida Bahia.

Esses quatro marcos fincados prestou para denominar a comunidade religiosa que surgiu com a construção da primeira escola e a celebração da primeira missa no ano de 1966. Serviram também para dar nome ao povoado e depois ao município. A denominação São José foi uma escolha dos moradores e do padre Amadeu Taurines por ocasião da inauguração da igrejinha.

Em busca de terras férteis para o cultivo da agricultura foram chegando famílias de São José do Rio Preto, Santa Fé do Sul e diversas outras regiões dos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Paraná. Em menor proporção também chegavam os nordestinos. Os primeiros produtos colhidos nas terras de São José foram café, arroz, feijão e milho.

Em 1966 Miguel Barbosa do Nascimento cedeu terreno para a construção da primeira escola de pau-a-pique com cobertura de pequenas tábuas em formato de telas. Chamava-se Escola Rural Mista Duque de Caxias e localizava-se na área central do povoado, precisamente numa das conjunções das atuais avenidas São Paulo e Bahia.

Agenor Paulino e depois Francisco Paulo de Brito foram os primeiros a iniciarem as aulas para as crianças dos sitiantes. No entanto, antes do término do ano letivo, abandonaram a profissão por motivos pessoais, interrompendo-se as aulas. Mas logo no ano seguinte, 1967, a escolinha reabriu. Os professores desta feita foram Inivaldo Mila e Maria Luíza Barbosa Alfredo. Foi na festa de reinauguração dessa escola que decidiram que ali seria não somente uma comunidade religiosa, mas uma cidade chamada São José dos Quatro Marcos.

Com o desenvolvimento do núcleo urbano, formou-se a Associação de Pais e Amigos do Bairro (APAB). Esta associação, com o apoio de Antônio Alvarez, então vereador do município de Cáceres representando os interesses da Gleba de São José dos Quatro Marcos, solicitou ao governador José Manuel Fontanillas Fragelli a construção do prédio escolar condizente. Foram construídas, então, quatro salas de alvenaria. Zeferino José de Matos, o grande benemérito, doou um terreno para construção da igreja. A primeira missa foi celebrada em março de 1966 pelo padre Amadeu Taurines.

Em 1968 concluiu-se a primeira estrada para Mirassol D'Oeste, facilitando o escoamento da produção de São José dos Quatro Marcos. Além da produção própria, provinda de afinco no trabalho do campo, a região toda crescia, favorecendo o crescimento conjunto. O Estado de Mato Grosso, vendo a segurança de um futuro para a região, criou o município de Mirassol D'Oeste e nesta nova unidade municipal criou o distrito de São José dos Quatro Marcos, através da Lei nº 3.934, de 04 de outubro de 1977.

Mais dois anos e nascia o município, mas com a denominação simplificada para Quatro Marcos. Este fato deu-se através da Lei Estadual nº 4.154, de 14 de dezembro de 1979, de autoria do deputado Aldo Borges e sancionada pelo governador Frederico Campos. Mas a população, incentivada pelo padre Georges, entrevistou e exigiu o nome completo, São José dos Quatro Marcos, conseguindo o objetivo através da Lei nº 4.637, de 10 de janeiro de 1984.

Político-administrativo

- Antônio Alvarez (administrador nomeado)	1981 – 1982.
- Durvalino Peruchi	1983 - 1988.
- Carlos Pirota Neto	1989 – 1992.
- Reinaldo Botelho	1993 – 1996.
- Carlos Pirota Neto	1997 – 2000.
- Antônio de Andrade Junqueira	2001 – 2004.
- Antônio de Andrade Junqueira	2005 – 2008.
- João Roberto Ferlin	2009 – 2012.
- Carlos Roberto Bianchi	2013 – 2016.
- Ronaldo Floreano dos Santos	2017 – 2020.
Data de Fundação do Município	15/06/1967.
Data de Emancipação do Município	14/12/1979.

TRIDIMENSIONALIDADE DA CULTURA

Este Plano de Cultura para o município de São José dos Quatro Marcos foi elaborado com embasamento nas orientações do Plano Nacional de Cultura. Assim, ele está ligado às disposições legais que tratam suas dimensões constitutivas, visto que são elas que articulam a questão humana (coletiva, imaterial, social) e a questão material (economia e sustentabilidade nos âmbitos ambiental e financeiro). Assim sendo, o Plano está sob o entendimento da cultura partindo das três dimensões que o iluminam que são: dimensão simbólica, cidadã e econômica.

O Poder Público Municipal compreende a concepção tridimensional da cultura – simbólica, cidadã e econômica – como fundamento da política municipal de cultura. (*Lei Municipal nº 1673/2017*).

Dimensão Simbólica

O aspecto da cultura que considera que todos os seres humanos têm a capacidade de criar símbolos. Tais símbolos se expressam em práticas culturais diversas, como nos idiomas, costumes, culinária, modos de vestir, crenças, criações tecnológicas e arquitetônicas, e também nas linguagens artísticas (teatro, música, artes visuais, dança, literatura, circo, etc.). Assim, essa dimensão está relacionada às necessidades e ao bem-estar do homem enquanto ser individual e coletivo. (*Metas do Plano Nacional de Cultura – pág. 18*).

Dimensão cidadã

O aspecto da cultura que a entende como um direito básico do cidadão. A Constituição Federal incluiu a cultura como mais um dos direitos sociais, ao lado da educação, saúde, trabalho, moradia e lazer. Assim, os direitos culturais devem ser garantidos com políticas que ampliem o acesso aos meios de produção, difusão e fruição dos bens e serviços de cultura. Também devem ser ampliados os mecanismos de participação social, formação, relação da cultura com a educação e promoção da livre expressão e salvaguarda do patrimônio e da memória cultural. (*Metas do Plano Nacional de Cultura – pág. 19*).

Dimensão Econômica

O aspecto da cultura como vetor econômico. Considera o potencial da cultura para gerar dividendos, produzir lucro, emprego e renda, assim como estimular a formação de cadeias produtivas que se relacionam às expressões culturais e à economia criativa. É por meio dessa dimensão que também se pode pensar o lugar da cultura no novo cenário de desenvolvimento econômico socialmente justo e sustentável. (*Metas do Plano Nacional de Cultura – pág. 20*).

DIAGNÓSTICO E CONTEXTO HISTÓRICO-CULTURAL

São José dos Quatro Marcos é um município que foi concebido sob os fortes pilares da imigração, da religião, da agricultura, da educação e da cultura, os quais identificam a sua população como um povo ordeiro e hospitaleiro. A raiz cultural de seus habitantes veio das terras de origem dos imigrantes que aqui chegaram ainda nos tempos primórdios. Eles, na simplicidade, nos sofrimentos e nas alegrias, vivenciaram e perpetuaram suas tradições.

A festa de reinauguração da escola rural mista Duque de Caxias, no ano de 1967, marcou também o início do núcleo urbano que se queriam formar dando-lhe o nome de São José dos Quatro Marcos. Mesmo de forma rústica eles se organizaram e realizaram as primeiras atividades gastronômicas e culturais.

Comidas típicas feitas com produtos da localidade ganhavam expressividade mediante a dificuldade de se adquirir produtos oriundos de suas origens. Dessa forma, eles iam criando uma identidade gastronômica que prevalece até os dias atuais.

Já as primeiras apresentações culturais aconteciam sempre no aniversário da localidade e nas festas do arroz e do café. Eram apresentações diversificadas e abrangiam atividades teatrais e brincadeiras (casamento caipira e pau-de-sebo), música com cantores locais (festivais, rodas de viola, violão e sanfona) e desfile de carros alegóricos com produtos da terra, e, ainda, a presença da fanfarra do exército de Cáceres. No registro fotográfico dessas atividades estava sempre o farmacêutico Rafael Casado.

Na segunda metade da década de 1990 essa tradição dos tempos primórdios que aconteciam no aniversário do município, com desfiles de carros alegóricos, fanfarras escolares com marcha cívica dos estudantes, professores e representantes de outras instituições, foi esquecida. Surgiu então a festa de aniversário nos moldes da atualidade.

Em 1970 foi criada a Companhia de Reis do Barreirão. Posteriormente, entre os anos de 1973-1974, Alceu Turazzi instalou um moderno cinema que funcionou até meados da década de 1980.

Os símbolos oficiais do município de São José dos Quatro Marcos - Brasão e Bandeira - foram instituídos no ano de 1980, através de concurso público. Para comemorar 50 anos de fundação em 2017 foi lançado concurso para escolha do Hino Municipal, completando assim os três símbolos do civismo municipal.

Em fevereiro de 1984 foi criada a Biblioteca Pública Municipal; no ano de 2009 ela passou por processo de modernização e, no ano de 2019 conseguiu recursos e aguarda a tão sonhada construção de sua sede própria nos moldes atuais.

Na década de 1980 até meados da década de 1990 o Indaiá Atlético Clube e o Lions Clube realizavam tradicionais eventos como baile de Aleluia, das Debutantes, do Havaí, das Mães, dos Pais, Réveillon, Festa do Chopp e do Guaraná, entre outros. Como ramificações da cultura essas festas eram animadas por renomadas bandas musicais vindas de outros estados.

A divulgação e expansão inicial do artesanato local podem ser creditadas a uma pessoa que percorreu o estado de Mato Grosso difundindo o seu trabalho de manuseio da massa e do cimento. José da Silva Lima, o Zé da Garça. Com habilidades incríveis em manusear o barro e o cimento ele produzia peças artesanais retratando os animais das florestas mato-grossenses.

Na literatura houve árdua luta para que os primeiros livros de autoria de escritores quatro-marquenses pudessem surgir. Foram pioneiros nessa batalha Jovânia Pontes Guilherme, Dorneles Moura, Rosilda Paixão Silva, Luiz Carlos Bordin, Sidnei Dias Bonfim, José Florisvaldo de Souza e Matilde Vieira de Matos. Depois vieram Maisa Cristina Geraldi Salomão, Jean Dias Ferreira, Lindinalva Alberta Nascimento, Júlio César Borges.

Com a chegada de Padre Georges, em 1977, foi instituída a Festa do Padroeiro São José Operário já a partir de 1978; essa festa com apresentações culturais, leilões e bingos era esperada anualmente pela população. As escolas se organizavam para as apresentações de dança e artistas da música se mobilizavam para estarem no palco que, com o crescimento da festa foi construído na década de 1990 na Praça dos Bandeirantes. Essa festa ficou tradicionalmente conhecida como “Festa do Padre”. Atualmente ela passou por transformações em seu formato e é realizada com o nome de Festival de São José.

Foi em 1998 que surgiu um grupo de dança denominado Ritmo’s Dance com intuito de divulgar o município através da dança. Com o passar dos anos, já em 2009, a luta do grupo foi reconhecida pelo poder público municipal e surgiu em seu lugar o Centro de Dança Ballet Quatro Marcos.

A partir dos anos 2000 novos tempos para atividades culturais surgiram sendo criados o réveillon em praça pública (antes era no clube indaiá) e o FestShow (festival de música, gastronomia e artesanato) atualmente denominado de Festival de Música de Quatro Marcos. Quase todas as outras atividades de cultura, lazer e entretenimento foram ficando nos anais da história e na saudade dos que viveram aqueles tempos.

De 2010 para cá foram aprovadas várias leis em benefício da cultura local, mas a maioria delas carece de cumprimento por parte da classe política em função de constantes crises financeiras. Atualmente acontecem a Festa de Reis, Festa do Peão Luciano Duarte, Festival de São José, Aniversário do Município, Festa Junina do Barreirão, Festa do Peão Manoel Paulino, Espetáculo de Dança do Ballet, Réveillon, Centro de Dança Ballet Quatro Marcos e Biblioteca Pública Municipal.

Agora com um sistema municipal de cultura instituído e com a aprovação deste plano de cultura, espera-se que a cultura de São José dos Quatro Marcos volte a ser um pilar de importância ímpar no desenvolvimento social, econômico e cultural.

APARATO HISTÓRICO-CULTURAL DE SÃO JOSÉ DOS QUATRO MARCOS AO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA

Primeira unidade escolar e o início do povoado

Foi no ano de 1966 que Miguel Barbosa do Nascimento, um dos três fundadores do município, cedeu terreno para a construção da primeira escola de pau-a-pique com

cobertura de pequenas tábuas, material muito usado na época. Chamava-se Escola Rural Mista Duque de Caxias e localizava-se na área central do povoado, precisamente numa das conjunções das atuais avenidas São Paulo e Doutor Guilherme Pinto Cardoso (antiga Avenida Bahia).

(...).

Mas logo no ano seguinte, 1967, a escolinha reabriu. Os professores desta feita foram Inivaldo Mila e Maria Luíza Barbosa Alfredo. Como estava completando um ano de construção da escolinha, programou-se uma festa de aniversário. Desta vez com grande participação dos moradores, que haviam aumentado pelos sítios da região.

Fidélis lembrou com emoção a grande mobilização de pessoas para realizarem a festa de aniversário da escola. Comidas típicas da localidade como batata, pipoca, bolo, quentão, pão com carne, entre outros, e apresentações culturais diversas. Entre elas, o casamento caipira, pau-de-sebo, cantores locais, apresentações teatrais, bailes, desfiles de carrinhos de tração animais alegóricos e fanfarra.

A fanfarra que se apresentou era da banda do exército de Cáceres. Os carrinhos alegóricos eram enfeitados com plantações das roças. Eram arrancados pés de café, de milho, de arroz e moitas de bananas, colocadas nos carrinhos enfeitados que depois eram puxados em desfiles pelos animais. A festa durou três dias.

Foi na festa de aniversário de um ano da escolinha que, estando reunidos Zeferino, Miguel, Luiz e muitos outros pioneiros da localidade, que surgiu a ideia de escolher um santo para ser o padroeiro do conglomerado de casas que nasceria ao redor da escola. E escolheram São José, de quem Zeferino e vários outros pioneiros eram devotos. E além do mais, este já era o santo da comunidade religiosa local. Como Zeferino tinha o sonho de construir uma cidade naquela região e o ponto de encontro já era conhecido por quatro marcos, optou-se por ser ali São José dos Quatro Marcos. Este dia era 15 de junho de 1967.

(...).

Procissão de Nossa Senhora Aparecida

Iniciada em 1992 por cinco moradores da Comunidade do Barreirão, a Romaria e Procissão de Nossa Senhora Aparecida ganhou dimensão e adeptos de fiéis de toda a região. Todo ano cerca de oito mil pessoas participam da Caminhada de 32 km. A saída se dá na comunidade do Barreirão em São José dos Quatro Marcos e a chegada em Mirassol D'Oeste.

O surgimento da Companhia de Reis do Barreirão

Em São José dos Quatro Marcos a primeira Folia de Reis formou-se em 1970 com a chegada dos imigrantes. Ela foi denominada Companhia de Reis do Barreirão, visto

que seus integrantes eram daquela comunidade. De origem paulista, ela mantém até os dias atuais a tradição da viola caipira e a originalidade dos rituais da época.

Após uma turnê da Companhia em São Paulo, iniciou-se a construção da Igreja dos devotos de Santos Reis, no ano de 1996, no Bairro Jardim Bela Vista, em São José dos Quatro Marcos. Apesar de a companhia ter mudado de sede, visto que seus integrantes com o passar do tempo passaram a ser da cidade, ela manteve o nome de sua origem.

Assim, São José dos Quatro Marcos tornou-se polo regional de encontro anual dos foliões. A direção geral desta companhia era de Fidélis José de Souza, último remanescente dos fundadores, que a coordenou até os últimos dias de sua vida.

Acometido por doença, Fidelis faleceu em 19 de dezembro de 2017. Ele estava internado no hospital regional em Cáceres, numa Unidade de Terapia Intensiva (UTI), mas mesmo assim foi a óbito devido à gravidade de sua doença.

Desde o ano de 2016 ele buscava tratamento e a cura para uma terrível doença cancerígena, da qual fora acometido. Mesmo com o tratamento e com sua fervorosa devoção, o sofrimento chegou ao fim e ele descansou na paz que tanto pregou e distribuiu a todos. O prefeito Ronaldo Floreano dos Santos externou sua tristeza:

Neste momento de dor nos solidarizamos com seus familiares, ratificando nosso voto de pesar pela grande perda e externamos agradecimentos à dedicação e trabalho prestados por 'Seo' Fidelis à Cultura Popular e ao Município de São José dos Quatro Marcos.

A chegada do Cinema

A presença de uma sala de cinema em São José dos Quatro Marcos remonta proximidade com os anos iniciais da década de 1970. O patrimônio iniciado em 1967 se expandia e a instalação de um cinema era o primeiro passo para a formação de espaços de cultura e de lazer para a população local.

No ano de 1973 chegou ao patrimônio, Conceição Marcolino Costa, com esposa e filhos. Conceição adquiriu um terreno e nele, havia um enorme salão com uma máquina de arroz, já desativada. Esse terreno foi vendido e a máquina de arroz retirada do local.

O prédio de madeira não ficou abandonado. Nele foi instalado o cinema de propriedade de Alceu Turazzi. Era um local bem visitado pelas famílias da época que se divertiam nas noites assistindo filmes. Luiz Antônio de Lima, atual proprietário do Supermercado Lima, disse que chegou a São José dos Quatro Marcos em 1973.

Trabalhei com meus pais na Casa Lima. E também fui professor, lecionando na escola municipal localizada onde hoje se encontra o hospital do doutor Guilherme Cardoso. Trabalhei, ainda, com o senhor Alceu Turazzi, na serraria e depois no posto de combustível que ficava localizado onde hoje é o Posto Real.

Enquanto isso um novo prédio, em alvenaria, era construído no centro da cidade, onde atualmente é o supermercado São José. Mais espaçoso, mais aconchegante e mais moderno, ele passou a abrigar o cinema, que funcionou até meados de 1980.

O prédio de madeira, onde funcionou uma máquina de arroz e posteriormente o cinema, em pouco tempo foi desmanchado. Em seu lugar surgiram novas instalações modernas para abrigar a primeira agência bancária do já distrito de São José dos Quatro Marcos. Foi o que relatou Isméria Marcolina Costa do Nascimento, uma das filhas de Conceição Marcolino Costa.

Quando minha família chegou em Quatro Marcos, em 1973, no lugar onde hoje é o Comercial Lima, era um prédio de madeira e nele tinha uma máquina de arroz desativada. Pertencia ao meu pai, o senhor Conceição Marcolino Costa. Posteriormente, meu pai vendeu. Tirou-se a máquina de arroz, ficando o prédio, onde posteriormente funcionou o cinema por algum tempo.

Cheguei a assistir filme e até o globo da morte lá nesse local. Só depois é que derrubaram e construíram o Banco Financial. E quanto ao cinema, não me recordo se funcionou em um segundo lugar, antes de ir para o 'Prédio do Tolon', hoje Supermercado São José.

Zé da Garça - Artesão e cantor

Quem analisa os anais da história de São José dos Quatro Marcos percebe que a cultura, da mesma forma que a educação e a agricultura, foram primórdios na vida de cada pessoa que optou por contribuir com o povoamento das terras que originou o atual município.

Assim como o fazer teatral veio dos estados do Nordeste, a folia de reis e a viola caipira de São Paulo, a música sertaneja de Goiás e Paraná, e ainda, as danças nordestinas e gaúchas, anos depois surgiu alguém preocupado em apresentar a essa miscigenação de brasileiros um pouquinho do fazer cultural mato-grossense.

Amante da música popular brasileira e apaixonado pelo repertório musical de Roberto Carlos era comum ver José da Silva Lima, o então conhecido Zé da Garça, de posse de seu violão e acompanhado dos amigos, entoar suas músicas prediletas nos bares, lanchonetes e serenatas na praça central de São José dos Quatro Marcos.

Com habilidades incríveis em manusear o barro e o cimento, Zé da Garça produzia peças artesanais retratando os animais das florestas mato-grossenses. O cuidado e o zelo em fazer bem feito levava a beleza de suas peças à quase perfeição dos animais reais. Aos poucos o seu trabalho foi ganhando a admiração da população local e suas obras de artes podiam ser admiradas nos jardins das residências.

Dessa forma José da Silva Lima começou a ganhar espaço regional, haja vista que moradores de outros municípios começaram a encomendar suas peças. Buscando

ampliar ainda mais seu trabalho de artesanato, muda-se para a capital Cuiabá, de onde passa a viajar para vários municípios do Estado.

Seu trabalho artesanal era focado na fabricação de peças como, jacaré, tucano, arara, onça pintada, coruja, capivara, joão-de-barro, saracura-do-brejo, garça, cobra, ema e bem-te-vi, as quais ele fazia sem dificuldades e com perfeição. Por ser a garça a ave que mais era procurada e que mais representava o pantanal mato-grossense, adveio seu apelido de profissão: Zé da Garça.

José da Silva Lima nasceu em Santa Fé do Sul, estado de São Paulo, aos 04 dias do mês de dezembro de 1959. Seus pais foram Manoel Verissimo de Lima e Luiza Rodrigues da Silva. Zé da Garça chegou a Quatro Marcos em março de 1983. Depois residiu por oito anos com uma companheira em Cuiabá. Retornou sozinho para São José dos Quatro Marcos em agosto de 2004. Faleceu em 22 de agosto 2008, vítima de infarto.

A Festa do Padre e as apresentações culturais

A festa de reabertura da primeira escola de São José dos Quatro Marcos coincide com a data de fundação do município. Fidélis José de Souza, um dos pioneiros, relembrou a grande mobilização para realizarem a festa do primeiro aniversário da escola. Além das comidas típicas da localidade, houve apresentações culturais diversas. Entre elas, o casamento caipira, pau-de-sebo, cantores locais, apresentações teatrais, carros alegóricos, fanfarras, etc.

Posteriormente as festividades se desmembraram e no dia 15 de junho permaneceram os desfiles de carros alegóricos, bailes de aniversário e as fanfarras, entre outras. A parte das comidas típicas e outras atividades passaram a ser realizadas nas festas das colheitas do arroz e do café.

Com a chegada de Padre Georges, em 1977, surgiu a ideia de se realizar a Festa do Padroeiro São José, já no ano seguinte. A partir daí as festas do arroz e do café foram perdendo espaços. A Festa do Padroeiro era realizada na semana do primeiro de maio, Dia do Trabalhador, e durava em torno de três dias, com comidas típicas, músicas e danças. As apresentações culturais eram intercaladas em blocos para que sobrasse tempo para que se realizassem também os leilões.

Conforme Padre Georges, para as primeiras apresentações de danças foram trazidas atividades culturais com várias moças do colégio interno de Cáceres. Eram danças representativas da cultura mato-grossense e de diversos outros estados do Brasil. O palco para as danças era improvisado com carrocerias de caminhão e um coreto. Posteriormente, já na década de 1990, foi construído o palco na Praça dos Bandeirantes.

As atividades de dança nas festividades do padroeiro foram se aprimorando, e, com a expansão da rede de ensino e aumento da população, passou-se a utilizar as

escolas e instituições do município para fazer as apresentações culturais. E foi assim por longos anos.

Mas em 2010 as danças foram apresentadas pela última vez na “Festa do Padre”. As Festividades do Padroeiro já estavam sob o comando do jovem padre Thiago Bruno. E ele chegara com ideias novas. E passou a realizar a festa com menos dias, sem as danças e com shows musicais com artistas católicos de renome.

Show de beleza e harmonia nas festas de aniversário do passado

As festividades culturais do aniversário de São José dos Quatro Marcos, com shows de beleza de seu povo nos desfiles, a harmonia das fanfarras perfiladas e a ostentação orgulhosa de suas riquezas, tradições e costumes expressados nos carros alegóricos remontam dos anos de fundação.

Essas deslumbrantes comemorações cívicas, após a emancipação política, passaram também a expressar intrinsecamente os sonhos e as cobranças da população para as autoridades. Eram manifestações belas, preparadas com patriotismo. Até a presença do governador do Estado e sua equipe era certa todos os anos.

Cada grupo se preocupava em organizar alguma coisa. Envolviam-se nas festividades cívicas as autoridades, clubes de serviços, associações, sindicatos, munícipes, comunidade educacional com seus funcionários, diretores, professores e alunos. Era tudo por amor ao município. As pessoas se doavam com emoção e a população curtia cada momento único nas ruas, avenidas e entorno da Praça dos Bandeirantes. E depois tinham histórias para contar e comentar até o ano seguinte.

A evolução das fanfarras com seus trajes de gala, as alegorias apresentadas e o entusiasmo da população presente, que mesmo sob um sol escaldante prestigiavam e não arredavam o pé até a última apresentação, deixavam bem claro o tamanho do patriotismo e civismo daquele povo. Várias das apresentações levavam o público ao delírio, pela beleza e harmonia e pelas alegorias requintadas questionando a sociedade com a relevância de seu tema.

As reivindicações eram sutis e diretas, buscando mexer com a consciência do homem sobre assuntos de suma importância para a sociedade como Educação, Saúde, crianças carentes e abandonadas, produção agrícola e preservação do meio ambiente. Essas cobranças garantiam o cunho educativo e aproximava o povo quatro-marquense de sua própria história de luta, de sofrimento, mas também de solidariedade, de hospitalidade e de cidadãos de bem.

As autoridades presentes assistiam a tudo de cima de um palanque e em seus discursos comprometiam-se com o desenvolvimento socioeconômico e cultural, sensibilizados pela manifestação espontânea de uma comunidade que buscava com fé e trabalho garantir um futuro melhor para suas crianças. Para que entendessem bem a mensagem cada equipe de alegoria, fanfarra ou grupo de pessoas desfilando,

preparava um resumo da sua apresentação, a qual era narrada por um locutor no momento da passagem pelo palanque central.

As comemorações tinham duração de três dias. Começavam com os cultos ecumênicos e conagração entre todas as igrejas do município e terminava com a realização da Corrida da Juventude. Durante o transcorrer das atividades a participação da população era incontestável. Ela ajudava os organizadores num clima de solidariedade, para que essa data marcasse definitivamente no íntimo do cidadão a crença na pujança desse município. Eles tinham a certeza de que São José dos Quatro Marcos caminhava para um futuro grandioso de progresso. Enfim, eles faziam a parte deles para que isso realmente acontecesse no futuro.

A Biblioteca Pública Municipal e o projeto de incentivo à leitura

A Biblioteca Pública Municipal foi criada pela Lei nº 028 de 17 de fevereiro de 1984, na sede do município de São José dos Quatro Marcos. Na ocasião, foi destinado três milhões de cruzeiros do orçamento anual para as despesas de instalação, contratação de funcionário, manutenção e aquisição do acervo inicial. A lei propôs, também, a inclusão nos orçamentos anuais seguintes de 20 salários mínimos vigente, destinados especificamente para esses fins.

Depois de criada, uma nova lei foi aprovada, a 033 de 03 de maio de 1984, dispondo sobre a denominação da Biblioteca Pública. Pela Lei, o nome aprovado foi de Aneir Gonçalves Ferreira. Desta forma, passou-se a chamar Biblioteca Pública Municipal “Aneir Gonçalves Ferreira”.

No dia 1º de junho de 1984 procedeu-se o cadastro junto ao Instituto Nacional do Livro, que expediu Certificado de registro da Biblioteca sob nº 23961. A Fundação Biblioteca Nacional, através da Coordenadoria do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, também expediu registro sob o nº 2653, reconhecendo a nova biblioteca.

No ano de 2009 a Biblioteca Pública se encontrava praticamente fechada e a administração municipal daquele ano autorizou sua restauração. Sob comando do Departamento de Cultura e Turismo, órgão recém-colocado em funcionamento, a biblioteca foi ganhando novos ares. A modernização foi acontecendo, com novos livros, novos móveis, novas prateleiras, e a divulgação foi obtendo resultados positivos a cada ano.

Em 2011, um projeto de leitura implantado pelo Departamento de Cultura obtinha resultados excelentes com crianças e adolescentes. Desta forma, foi aprovada a Lei nº 1396 de 13 de outubro de 2011, criando o projeto “Livro e Leitura na Minha Casa”. Desde então são adquiridos livros duas vezes ao ano para o acervo, e as pessoas podem levar esses livros, de vários seguimentos literários, para ler em casa.

Para ter-se uma ideia, somente no ano de 2016, foram emprestados 3525 livros de literatura para serem lidos em casa. Lembrando que a população estimada nesse ano era de pouco mais de 18 mil habitantes.

Instituição do Brasão e da Bandeira

Foi através de concurso público que se procedeu a escolha do Brasão e da Bandeira do município de São José dos Quatro Marcos. Os vencedores foram Marcelo Claudino da Silva e João Bosco Franco (Brasão) e Gilson Alexandre de Alvim Coimbra (Bandeira). Os três foram condecorados com o título de Cidadão Quatro-marquense pelos relevantes serviços prestados à coletividade, em função da instituição dos Símbolos Municipais.

O Lions Club, entidade que muito colaborou com a primeira gestão administrativa do recém-criado município, também foi agraciada com uma homenagem e recebeu o título de Honra ao Mérito, por ter representado o autor da Bandeira durante o concurso. Na ocasião, a entidade foi representada pelo seu presidente Luís Amilton Gimenez. Todos os Títulos foram entregues em sessão solene da Câmara de Vereadores no dia 14 de dezembro de 1985.

O Brasão e a Bandeira são os símbolos oficiais de São José dos Quatro Marcos que expressam, em forma figurada, as características próprias do município. Eles foram instituídos pelo Decreto nº 01 de 02 de janeiro de 1985, na administração de Durvalino Peruchi, o primeiro prefeito eleito. Posteriormente, em 2018, foi instituído o Hino, completando os símbolos oficiais do município.

O Brasão Municipal foi constituído de forma oval, sendo que no aspecto facial de suas alegorias estão caracterizados o Poder, o Comércio, o Trabalho, a Indústria, a União e os marcos que originalizaram o nome do município.

A Bandeira de São José dos Quatro Marcos é confeccionada em tecido e possui quatro listras diagonais em formato de cunha nas cores verde, amarelo, azul e vermelho, as quais são separadas por riscas brancas. No canto superior esquerdo, sobre um fundo de cor branca, há um quadrado onde se localiza o Brasão.

A estrutura da Bandeira foi montada com base na formação étnica e cultural do município. Assim, os quatro marcos foi representado por quatro listras diagonais, como se fossem cunhas que abriram um sertão amazônico para a formação do município, então representados pelo Brasão, tendo em vista as cunhas se juntarem no canto superior esquerdo do pavilhão.

As cores da Bandeira Municipal representam a população formadora de São José dos Quatro Marcos, em termos culturais e étnicos, e foram oriundas de toda parte do Brasil. A paz com que chegaram é representada pelas divisões em branco; o verde é o povo vindo de regiões agrícolas; o amarelo, os que vieram em busca das riquezas minerais da região; o azul, representando os indivíduos originários de regiões turísticas; e o vermelho, a indispensável mão-de-obra não especializada, vinda de regiões mais carentes, mas que sem elas, não seria possível alcançar o pleno desenvolvimento local.

Instituição do Hino Oficial

Para comemorar o 50º aniversário de fundação de São José dos Quatro Marcos a prefeitura lançou, através do departamento de Cultura e Turismo, o concurso público para escolha do hino oficial do município. Essa relevante ação de patriotismo se deu durante a gestão do prefeito professor Ronaldo Floreano dos Santos (2017-2020). Em sua mensagem ao Poder Legislativo, o prefeito disse:

Insta esclarecer que o mesmo tem a finalidade de despertar o sentimento cívico ante seus munícipes. Das obras inscritas no concurso, uma será contemplada com Certificado, Prêmio e Troféu, e seus direitos cedidos sem mais ônus ao Poder Público Municipal de São José dos Quatro Marcos.

Para o Município, que neste ano completa seus 50 Anos de Fundação, é de grande importância a criação do Hino Oficial, pois ao mesmo tempo que falará de nossa história, virá agradecer e homenagear o nosso povo, principalmente centenas de anônimos que fizeram desta cidade um local apazível de se viver e com visão voltada ao desenvolvimento.

O referido hino será usado facultativamente nas cerimônias oficiais do município, nas cerimônias em unidades escolares, esportivas e culturais, nas cerimônias e ocasiões festivas, promovidas por entidades particulares e em cerimônias civis, militares ou religiosas a que se associe sentido patriótico ao município de São José dos Quatro Marcos ou exprima regozijo público.

A escolha do hino obedeceu aos critérios originados pela lei municipal Nº 1658/2017, regulamentados pela Portaria Nº 255/2017 e Edital Regulamentar Nº 01/2017. O concurso teve a duração de um ano.

Foi em 18 de junho de 2018 que a comissão julgadora proclamou o resultado final, declarando oficialmente instituído o hino oficial do município de São José dos Quatro Marcos. Os vencedores da letra e música foram Valdecir Barboza de Souza, na autoria, e seu filho Kévin Lucas Oliveira Barboza, na coautoria. A final se deu em praça pública, no dia 15 de junho de 2018, por ocasião do 51º aniversário do município.

Hino Municipal Quatro-marquense

Letra e Música: Valdecir Barboza de Souza
Kévin Lucas Oliveira Barboza

Salve, São José dos Quatro Marcos! / Bandeirantes, guerreiros leais.
Pioneiros, heróis desbravadores / na História para sempre imortais.
São José vem da fé dos primeiros / quatro marcos, divisas marcantes.
Do cruzamento de duas avenidas / sentido Praça dos Bandeirantes.
Solo fértil, o que se planta colhe / berço da agricultura familiar.
Com fervor, terra abençoada / lutaremos por ti, sem temor.

Imigrantes chegando, desbravando o sertão
Através da foice, machado e facão.
Da floresta extraíam para exportação
A poaia, remédio e riqueza do chão.

Das clareiras brotaram frutos das plantações
 Feijão, milho, arroz, café e o algodão.
 A banana e o gado, o progresso chegando
 O Comércio, a Indústria e a Educação.

Gloriosa és tu, oh Bandeira! / Constituindo o poder deste chão.
 Branca, verde, amarela, azul e vermelha / majestosa a tremular em seu pendão.
 Ostentando as tradições culturais / dos povos, plantas, aves, seres e animais.
 Quinze de junho de 1967 / é o dia do seu aniversário de Fundação.
 Quatorze do doze de 1979 / a emancipação orgulhou a nossa gente.
 Que teu lábaro guie teus filhos / do teu seio aos infintos horizontes.

Clima quente e subsumido, no Sudoeste mato-grossense
 Onde o sol reluz no céu azul, o esplendor.
 São José dos Quatro Marcos brilha em meu olhar
 Povo hospitaleiro e acolhedor.

Viva a minha comarca, na cidade que reluz
 Sou quatro-marquense e não abro mão.
 Me orgulho em dizer: São José dos Quatro Marcos
 Eternamente no meu coração.

O Grupo Ritmos e a criação do Centro de Dança

Em 1998 surgiu na comunidade São João Batista (Igreja Redonda) um grupo composto por 26 catequistas que animavam as celebrações religiosas com danças, acolhimento, teatro e expressões corporais. Entre 2001 e 2003 os trabalhos foram expandidos e passou a atender crianças e adolescentes do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil do município.

Mas foi a partir de 2003 que crianças e adolescentes atendidas pelo grupo resolveram dar continuidade às apresentações de danças desvinculadas dos programas sociais. E foi assim que surgiu o grupo Ritmos Dance de São José dos Quatro Marcos. Ele passou a ser um grupo independente, mantido por seu coordenador Luiz Carlos Bordin.

As meninas foram se destacando com a realização de inúmeras apresentações regionais, chegando à Mostra de Dança de Mato Grosso e ao Fórum Estadual de Dança. Pelo grupo passaram, até 2010, cerca de 150 crianças e adolescentes, recebendo sempre o benefício cultural que a dança propicia.

Em 2007, uma das adolescentes ganha uma bolsa de estudos no Ballet Caroline de Cuiabá, mas somente em 2008 ela consegue ir estudar. Lá, ela permaneceu por sete meses estudando ballet clássico.

Ainda em 2007 o grupo iniciou uma tentativa de expandir o ballet para o município e região. Contratou profissionais que ministravam oficinas, no intuito de sensibilizar as pessoas sobre a importância do ballet na vida das pessoas. Mas quebrar as barreiras do preconceito e divulgar a arte da dança como meio de educação e

cultura tornaram-se as principais dificuldades, até porque as pessoas acreditavam que ballet clássico em municípios do interior era um sonho impossível.

Vencer preconceitos, discriminação social e financeira passou também a ser uma árdua batalha. Não foi fácil nem mesmo fazer a sociedade acreditar que ballet podia ser também para as classes de menor poder aquisitivo. Mas a frase “ballet é coisa de gente rica” começava a perder forças com a insistência do grupo.

Em 2009 o diretor do grupo de dança assumiu o setor de cultura do município e apresentou uma proposta de criação de um Centro de Dança para atender crianças e adolescentes com o ballet clássico. O prefeito da época, João Roberto Ferlin, aderiu à ideologia do grupo e autorizou a implantação da dança para atender alunos matriculados na rede pública municipal e estadual de ensino. O resultado na vida das crianças e da sociedade começou a aparecer. Todos os dias a população via crianças andando pelas ruas vestidas com seus uniformes de bailarinas.

E desde então, no encerramento de cada ano letivo da dança, o Ballet Quatro Marcos apresenta o espetáculo anual que chegou na 10ª edição em 2018, tendo à frente das aulas Erivaine Ortega Campos, a aluna que fora estudar em Cuiabá.

As Festividades de Fim de Ano

O Réveillon na praça pública de São José dos Quatro Marcos iniciou em 2001 com a presença da população local. Na ocasião, funcionários da prefeitura enfeitavam as árvores da praça com luzes e enfeites natalinos, culminando com a grande virada no dia 31. A realização deste evento é de suma importância para o fomento da economia local, uma vez que o comércio se prepara para as vendas de fim de ano com foco na vinda de turistas e familiares dos moradores que residem em outras localidades.

As festividades de fim de ano têm organização da prefeitura e se tornou uma celebração tradicional para a região Sudoeste. Durante a semana do Réveillon cerca de 23 mil pessoas passam pelo município. A cada ano a festa cresce e se fundamenta como a maior do interior do Estado de Mato Grosso no período. Durante os últimos oito dias do ano, as famílias se reúnem na Praça dos Bandeirantes, tornando as festividades um dos três maiores eventos popular do calendário do município.

Além das atrações de shows no palco principal, a população prestigia uma árvore de natal gigante, a decoração natalina, a casa do Papai Noel, o presépio, o portal turístico, as queimas de fogos, a praça de alimentação e os tradicionais pontos de cachorros quentes espalhados pela praça. A Iluminação Natalina, que enfeita a Praça dos Bandeirantes desde o início de dezembro, permanece até o início de janeiro do ano seguinte.

Conforme relatos de diversos comerciantes da cidade, as festividades de fim de ano em Quatro Marcos é uma festa estratégica que atrai milhares de pessoas e

proporciona um bom retorno à economia e melhora a atividade turística na cidade, além de fomentar a área de serviços, como hotelaria, lanchonetes, praça de alimentação da praça e o comércio de vestuário, bebidas, calçados e cosméticos.

Festival de Música

O evento, que surgiu em 2001, chegou em 2018 na 12ª edição. Durante três dias a população prestigia as interpretações dos calouros que competem nas categorias Adulto, Infantojuvenil e Gospel. As apresentações musicais têm como público alvo os artistas amadores de todo o Brasil. No festival o público também assiste ao show nacional e show baile com a Banda contratada, além de ter acesso a espaço de gastronomia, artesanato e Portal Turístico para visitação na entrada do evento.

O Festival tem como objetivos promover o intercâmbio entre os participantes, ampliar o gosto pela música, proporcionar à população a oportunidade de prestigiar e participar de um evento de canções e interpretações musicais de qualidade, oportunizar momentos para artistas amadores demonstrarem seus talentos, incentivar o surgimento de novos artistas no cenário musical com valorização dos já existentes. Além de divulgar o município e valorizar o turismo cultural da região.

Lei cria a Praça dos Bandeirantes

A Praça dos Bandeirantes foi criada pela Lei Municipal nº 053 de 28 de março de 1985, durante a gestão do prefeito Durvalino Peruchi. O nome foi sugestivo para homenagear as famílias pioneiras que chegaram e desbravaram a localidade de matas virgens na esperança de ver surgir uma cidade.

A lei trouxe em seu primeiro artigo que o espaço existente entre as ruas Pernambuco e Santa Catarina e as avenidas Sergipe e Bahia, passaria a se chamar Praça dos Bandeirantes. A Avenida Bahia é hoje a Avenida doutor Guilherme Pinto Cardoso.

Mas anterior à Lei de denominação da praça, que pelas suas especificações de ruas e avenidas compreendem duas quadras separadas pela Rua Goiás, há um contexto histórico.

Conforme relatos dos filhos dos fundadores foram doados uma grande extensão de terras para a edificação da Igreja Católica, e, aos fundos desta, havia outro espaço idêntico reservado para posterior construção de uma praça, no qual funcionava o campo de futebol da localidade.

Com a chegada do padre Georges, em 1977, nasceu o sonho de edificação de uma nova igreja com arquitetura moderna. Para tanto, o padre mobilizou toda a comunidade. Para melhor disposição arquitetônica da igreja, a construção deveria ser no espaço do campo de futebol, ficando o espaço da antiga igreja para a

construção da praça central da comunidade. E desta feita a população tem hoje uma praça e uma igreja acolhedora.

Os ditos populares costumam dividir o espaço em Praça da Matriz e Praça dos Bandeirantes, mas pela demarcação oficial da lei existe apenas uma praça: a Praça dos Bandeirantes, na qual se inclui também o entorno da Igreja Matriz.

Em 2018, na gestão do prefeito professor Ronaldo Floreano dos Santos, a Praça dos Bandeirantes entrou em obras de reformas e modernização. E as autoridades iniciaram as tratativas para desmembrar os dois quarteirões em Praça dos Bandeirantes e Praça da Igreja Matriz São José.

Valorização da Mulher Rural

Comemorar o trabalho desenvolvido pelas mulheres do campo em São José dos Quatro Marcos é uma tradição que vem desde a década de 1980. Mas foi somente no ano de 2001 que o evento foi instituído oficialmente. Esse fato se deu através da lei nº 923, de 23 de outubro de 2001, numa iniciativa do então vereador Joel Ramos Barbosa. O prefeito que sancionou a lei foi Antônio de Andrade Junqueira (2001-2004).

As mulheres guerreiras comparecem anualmente no salão de festas do Sindicato Rural para prestigiar as atividades culturais programadas para propiciar-lhes momentos de lazer e trocas de experiências, além de inseri-las no acesso a bens culturais.

Vale lembrar que o município de São José dos Quatro Marcos possui uma população de 18.960 habitantes, conforme o censo 2017 (IBGE). Dessa população, estima-se que ao menos 8.182 pessoas, ou seja, 42% da população, residam, trabalhem ou têm suas relações socioeconômicas ligadas à zona rural local.

Com base em outras edições e com o aumento das mulheres no campo, passou a ser esperada a presença de 1.500 mulheres trabalhadoras por ano no evento. Atualmente essas mulheres são oriundas de 42 comunidades rurais, atingindo com êxito a expectativa do município em assentar e valorizar as famílias trabalhadoras do campo.

A Violada Sertaneja

São José dos Quatro Marcos está no centro de uma microrregião composta por 12 municípios na área de fronteira seca com a Bolívia, o que favorece sua evolução em um polo regional de atividades culturais.

As Rodas de Calouros é uma tradição muito forte em São José dos Quatro Marcos iniciadas em 1996, ocasião em que o Programa Brasil Caboclo reunia artistas locais

e regionais nas lanchonetes. Depois surgiram os Programas Encontro Sertanejo (2000) e Chora Viola (2004), todos transmitidos através da Rádio Jornal.

Em 2005, com a instalação da Rádio Cidade FM no município, surgiu o Programa Raízes da Cidade, que circulava pelas lanchonetes transmitindo ao vivo as Rodas de Calouros. Mais recente apareceram as gravações televisivas do Programa Chora Viola, da TV Record regional, iniciado em 2006.

Todos os programas acima serviram para destacar artistas quatro-marquense, como, Zé Melo e Agnaldo, Wallyson e Cristiano, Ângela Baliera, Hugo e Rafael, Antony & Adson, Pardan e Adalberto, Mato Grosso & Meirinho, Romildo Viola, Irmãos Mateus, Nino e Neno, entre outros.

A Violada Sertaneja: Encontro de Música Raiz de Quatro Marcos foi uma ação que surgiu visando amparar e dar continuidade no fortalecimento dos artistas locais e regionais amantes da Música Raiz.

As duas primeiras edições (2009, 2010) comprovaram que o evento é de suma importância para o fortalecimento da música raiz tão presente no cotidiano do povo quatro-marquense e foi integralmente aceito e aprovado pela sociedade e classe artística do município. Tanto é que a lei municipal nº 1362/2011 foi apresentada pelo Executivo e aprovada pelo Legislativo, a fim de garantir a continuidade de suas ações. Mas depois das edições 2013 e 2016 o projeto não mais teve realizações e estagnou com quatro edições executadas.

ExpoArte (Exposição de Artes de Quatro Marcos)

A exposição de produtos artesanais, visuais, literários e gastronômicos da classe artística local pode ser fortalecida como fonte geradora de emprego e renda em Quatro Marcos. Os programas Sociais, de Saúde e de Agricultura do município também contribuem com a produção artesanal, através de cursos e oficinas ministradas às famílias assistidas, seja com recursos próprios ou em parcerias com órgãos estaduais e federais.

Assim sendo a Exposição de Artes ao público torna-se uma excelente vitrine de exposição, comercialização e divulgação do potencial artístico cultural produzido no município de São José dos Quatro Marcos.

Apesar da lei municipal nº 1360/2011 assegurar a necessidade de realização da ExpoArte, o projeto ainda não saiu do papel. A partir de 2019 iniciou-se um movimento de aglutinação dos artesãos com a finalidade de se criar uma associação cultural, bem como uma casa do artesão e os canais sociais de divulgação para colocar a lei municipal em prática a partir de 2020, com o firme propósito de alcançar a população consumidora e gerar emprego e renda.

Encontro da Música Gospel

O Encontro da Música Gospel foi criado com a finalidade de contemplar os artistas oriundos dessas manifestações religiosas, uma vez que a Prefeitura Municipal atendeu as solicitações de integrantes de diversas Igrejas e Templos e realizou o 1º Encontro da Música Gospel, na semana da Páscoa em 2011. O evento contou com grande participação dos evangélicos e católicos que compareceram em praça pública para prestigiar os seus artistas.

Luciano Martins da Silva e Talita Angélica Benassi da Silva são cantores quatro-marquenses da música gospel que lançaram CD profissional. Luciano Martins lançou o CD por gravadora independente, após participar por vários anos do Quarteto Vozes do Advento. Já Talita Angélica lançou o CD a convite de uma gravadora do Rio de Janeiro, uma vez que participou e disputou a final do Desafio da Música Gospel, competindo em Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro.

Criado pela lei municipal 1398/2011, o Encontro da Música Gospel aconteceu por cinco edições (2010, 2011, 2012, 2013 e 2014). Em 2011 a categoria gospel foi inserida também no Festival de Música.

Turismo Cultural Religioso

O município de São José dos Quatro Marcos possui vários momentos durante o ano que favorecem a participação popular em eventos tradicionais que vêm desde a sua fundação, ocorrida em 1967.

Nesta rota de fé que move pessoas para o município afloram vários eventos, tais como a Festa de Reis, Encontros de Música Gospel, Romaria de Nossa Senhora Aparecida, Deus Proverá, Festival de São José, Cerco de Jericó, Estância do Carmelo, Cavalgada de São José, Jornada da Juventude e Congressos Evangélicos.

A busca espiritual e a prática religiosa há alguns anos já não se restringem às quatro paredes de igrejas, santuários e templos, e começa a aquecer um setor que vem ganhando novos adeptos: o Turismo Cultural Religioso. Essas atividades já são um referencial em São José dos Quatro Marcos, visto que as igrejas concentram suas atividades no município recebendo caravanas de várias regiões do Estado.

São José dos Quatro Marcos é formado por um povo de espiritualidade forte e isso contribui para a formação ordeira e fervorosa no dia-a-dia das pessoas. Isso pode ser constatado nas visitas às cerca de dezoito Igrejas e Templos instalados por todo o município. A maioria dessas igrejas possui espaços para grandes concentrações de público e atividades culturais.

Cinema na Praça

Com o advento da lei municipal nº 1364/2011, que dispõe sobre a criação do Projeto Cinema na Praça, a população passou a ter oportunidade de assistir filmes comerciais de qualidade em praça pública, proporcionando a interação familiar, o lazer e o censo crítico cultural.

Sabedor da necessidade de ampliação dos espaços culturais e de lazer a administração municipal passou a realizar sessões de cinema na Praça dos Bandeirantes. Desde o ano de 2009 essa atividade foi apresentada por diversas vezes à população quatro-marquense e a presença de público constatada em cada sessão provou o êxito do projeto e a necessidade de sua efetivação.

Neste mesmo molde acontecem esporadicamente sessões de cinema em praça pública realizadas pelo Sindicato Rural de Quatro Marcos em parceria com o SENAR/MT. Também empresas privadas trazem o cinema como atração de responsabilidade sociocultural.

ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL DOS SEGUIMENTOS

Para definir o que é arte é preciso analisar as expressões e manifestações de um povo. Olhar a imaginação e a sensibilidade de cada pessoa ao ser aplicada e colocada em prática sob alguma forma de suas ações.

Os principais ramos da arte conhecidos pela população local ou desenvolvida pela classe artística no município são a música, dança, teatro, circo, folclore, artesanato, cultura popular, fotografia, cinema e vídeo, pintura e desenho e literatura. Também destacam os equipamentos públicos, memória e patrimônio histórico, artístico e cultural.

Em uma análise da situação atual dos seguimentos da cultura de São José dos Quatro Marcos, apesar da crise financeira que abrange o setor nos últimos anos, pode-se destacar que o ano de 2019 foi um ano de relevância, visto que mesmo com a diminuição de apresentações artísticas, houve avanços na preparação de instrumentos legais de fortalecimento para os anos seguintes. E a aprovação deste plano de cultura é o principal legado do ano de 2019 para o povo quatro-marquense.

Música – Shows de artistas de renome pela iniciativa privada. Festivais locais de músicas. Fanfarras e desfiles no aniversário do município. Apresentações musicais no Encontro da Mulher Rural. Shows com artistas locais e regionais fomentados por comerciantes e empresários. Réveillon.

Dança – Centro de Dança Ballet Quatro Marcos. Espetáculo de Fim de Ano do ballet.

Teatro – Não houve manifestação.

Circo – Presença de apresentações circenses, sendo um circo em cada semestre.

Artesanato – Desenvolvido por programas sociais, parcerias e anônimos.

Gastronomia - Desenvolvida por programas sociais, parcerias e anônimos.

Cultura Popular Tradicional – Companhia de Reis do Barreirão. Cavalgada e Festival de São José. Festas Juninas. Procissão de Nossa Senhora Aparecida. Festividades Natalinas.

Fotografia – Iniciativa privada.

Cinema e Vídeo - Iniciativa privada.

Pintura e Desenho - Desenvolvida por programas sociais, parcerias e anônimos.

Literatura – Projeto Livro e Leitura na Minha Casa. Livro da História do Município. Letra do Hino Oficial do Município.

Equipamentos Públicos – Centro de Dança Ballet Quatro Marcos. Biblioteca Pública. Praça dos Bandeirantes. Praça São João Batista. Praça Santos Reis. Praça Zeferino II. Parque Municipal Wilson Souza Rézio. Quadra Poliesportiva João Manah. Quadra Poliesportiva Cláudio Antônio Catanossi.

DISPOSIÇÕES LEGAIS AO SISTEMA MUNICIPAL DE CULTURA

Emenda Constitucional nº 071/2012 - Acrescenta o art. 216-A à Constituição Federal para instituir o Sistema Nacional de Cultura.

CF/1988, Art. 216-A – O Sistema Nacional de Cultura, organizado em regime de colaboração, de forma descentralizada e participativa, institui um processo de gestão e promoção conjunta de políticas públicas de cultura, democráticas e permanentes, pactuadas entre os entes da Federação e a sociedade, tendo por objetivo promover o desenvolvimento humano, social e econômico com pleno exercício dos direitos culturais.

Lei Federal nº 12343/2010 – Institui o Plano Nacional de Cultura, cria o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais e dá outras providências.

Lei Estadual nº 10.362/2016 - Dispõe sobre o Sistema Estadual de Cultura de Mato Grosso, seus princípios, objetivos, estrutura, organização, gestão, inter-relações entre os seus componentes, recursos humanos, financiamento e dá outras providências.

Lei Municipal nº 1673/2017 - Dispõe sobre a criação do Sistema Municipal de Cultura de São José dos Quatro Marcos – MT, seus princípios, objetivos, estrutura, organização, gestão, inter-relações entre os seus componentes, recursos humanos, financiamento e dá outras providências.

Lei Municipal nº 1699/2018 - Dispõe sobre a criação do Conselho Municipal de Política Cultural de São José dos Quatro Marcos – MT e dá outras providências.

Lei Complementar nº 048/2018 - Dispõe sobre a criação do Fundo Municipal de Cultura de São José dos Quatro Marcos – MT e dá outras providências.

Decreto nº 083/2019 - Convoca a 1ª Conferência Municipal de Cultura de São José dos Quatro Marcos – MT aprova o seu regulamento e dá outras providências.

FUTURO DESEJADO

DIRETRIZES

- 01 – Considerar a cultura como quarto pilar do desenvolvimento sustentável, ao lado dos pilares ambiental, social e econômico;
- 02 – Promover a democratização do acesso à cultura e à captação de recursos;
- 03 – Articular a integração da gestão municipal com as esferas estadual e federal e, ainda, com o setor privado, a fim de promover o desenvolvimento cultural do município;
- 04 - Assegurar bases legais, administrativas, técnicas e políticas para a preservação do patrimônio cultural, visando a educação, a democratização do acesso e o uso sustentável;
- 05 - Fortalecer a economia criativa tendo como base a sustentabilidade local, com vistas à promoção do turismo cultural.
- 06 – Fortalecer os fazeres culturais como fonte geradora de emprego e renda;
- 07 – Promover o mapeamento, identificação e documentação do patrimônio cultural material e imaterial;
- 08 – Reconhecer a autonomia e a diversidade cultural dos bairros, garantindo a pluralidade territorial;
- 09 - Pensar o município e planejar o seu desenvolvimento considerando o uso de seus espaços públicos para manifestações culturais; e
- 10 - Valorizar a cultura local e suas manifestações.

OBJETIVO GERAL

Garantir o desenvolvimento do Sistema Municipal de Cultura para que suas diretrizes sejam alcançadas na amplitude socioeconômica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Expandir pelo município as atividades culturais como música, dança, artesanato, artes visuais, literatura, gastronomia, exposições, cinema, entre outros;
 - Aumentar os recursos públicos para o setor cultural;
- Trabalhar a cultura como fonte geradora de emprego e renda.
- Captar e disponibilizar recursos para a construção ou a manutenção de equipamentos públicos de cultura;

Promover a valorização dos artistas locais e o acesso a equipamentos públicos de cultura como praças, bibliotecas, feiras, auditórios, centro de eventos, entre outros.

- Disponibilizar acesso a cursos, oficinas e capacitações nas áreas culturais;
- Resgatar e fortalecer os eventos cívicos em especial os praticados pelas gerações passadas;

Apoiar as unidades de ensino educacional para que sejam transmissoras de saberes cultural;

- Fortalecer a cultura popular tradicional e de artes integradas;
- Realizar eventos que aumentem a participação popular da sociedade na política cultural do município;
- Difundir a literatura como um todo dinamizando o acesso ao livro nas bibliotecas e espaços públicos, com motivação do hábito da leitura a todas as faixas etárias;
- Realizar e valorizar eventos de qualidade que aumentem a inserção da população na política cultural.

METAS DO PLANO NACIONAL DE CULTURA A SEREM ATENDIDAS

Meta 2: 100% das Unidades da Federação (UF) e 60% dos municípios atualizando o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (SNIIC).

Meta 4: Política nacional de proteção e valorização dos conhecimentos e expressões das culturas populares e tradicionais implantada.

Meta 11: Aumento em 95% no emprego formal do setor cultural.

Meta 12: 100% das escolas públicas de Educação Básica com a disciplina de Arte no currículo escolar regular com ênfase em cultura brasileira, linguagens artísticas e patrimônio cultural.

Meta 14: 100 mil escolas públicas de Educação Básica desenvolvendo permanentemente atividades de Arte e Cultura.

Meta 18: Aumento em 100% no total de pessoas qualificadas anualmente em cursos, oficinas, fóruns e seminários com conteúdo de gestão cultural, linguagens artísticas, patrimônio cultural e demais áreas da cultura.

Meta 19: Aumento em 100% no total de pessoas beneficiadas anualmente por ações de fomento à pesquisa, formação, produção e difusão do conhecimento.

Meta 20: Média de 4 livros lidos fora do aprendizado formal por ano, por cada brasileiro.

Meta 22: Aumento em 30% no número de municípios brasileiros com grupos em atividade nas áreas de teatro, dança, circo, música, artes visuais, literatura e artesanato.

Meta 28: Aumento em 60% no número de pessoas que frequentam museu, centro cultural, cinema, espetáculos de teatro, circo, dança e música.

Meta 29: 100% de bibliotecas públicas, museus, cinemas, teatros, arquivos públicos e centros culturais atendendo aos requisitos legais de acessibilidade e desenvolvendo ações de promoção da fruição cultural por parte das pessoas com deficiência.

Meta 30: 37% dos municípios brasileiros com cineclube.

Meta 31: Municípios brasileiros com algum tipo de instituição ou equipamento cultural, entre museu, teatro ou sala de espetáculo, arquivo público ou centro de documentação, cinema e centro cultural.

Meta 32: 100% dos municípios brasileiros com ao menos uma biblioteca pública em funcionamento.

Meta 34: 50% de bibliotecas públicas e museus modernizados.

Meta 36: Gestores de cultura e conselheiros capacitados em cursos promovidos ou certificados pelo Ministério da Cultura em 100% das Unidades da Federação (UF) e 30% dos municípios, dentre os quais, 100% dos que possuem mais de 100 mil habitantes.

Meta 48: Plataforma de governança colaborativa implementada como instrumento de participação social com 100 mil usuários cadastrados, observada a distribuição da população nas macrorregiões do país.

Meta 49: Conferências Nacionais de Cultura realizadas em 2013 e 2017, com ampla participação social e envolvimento de 100% das Unidades da Federação (UF) e 100% dos municípios que aderiram ao Sistema Nacional de Cultura (SNC).

Meta 51: Aumento de 37% acima do PIB, dos recursos públicos federais para a cultura.

Meta 52: Aumento de 18,5% acima do PIB da renúncia fiscal do governo federal para incentivo à cultura.

PROPOSTAS DA CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE CULTURA

1– Realizar um diagnóstico da cadeia produtiva da cultura do município, mapeando artistas e produções locais conforme cada segmento.

- 2 – Desenvolver instrumentos de financiamentos para o setor cultural (lei de incentivo, editais de fomento) e ampliação de outras possibilidades de financiamentos para o setor.
- 3 – Promover a distribuição dos produtos culturais locais com ampliação do mercado consumidor.
- 4 – Incluir a participação de artistas locais remunerados em todos os eventos que acontecem no município com apoio ou fomento da Prefeitura Municipal, gerando assim, ampliação da geração de renda da classe.
- 5 – Fortalecer e valorizar as culturas tradicionais e populares e suas expressões, a fim de manutenção das identidades culturais locais.
- 6 – Capacitar gestores públicos, agentes culturais e artistas para um melhor desenvolvimento das ações culturais junto à comunidade.
- 7 – Profissionalizar e especializar os agentes culturais promovendo oficinas de capacitação técnica, artística e de gestão dos recursos disponíveis – visando conhecimento, competência e autonomia gerencial.
- 8 – Estimular e apoiar a formalização e continuidade de Associações Culturais, Cooperativas, Negócios Criativos, Microempreendedores Individuais ligados ao segmento, como forma de ampliar e promover a profissionalização artística.
- 9 – Criar instrumentos legais para implementação da Feira de Economia Criativa com metodologias ativas e utilização da estrutura física da Feira do Produtor – em dias alternativos de seu funcionamento – para fomentar as artes e artesanatos, a gastronomia e a agricultura familiar e as apresentações artísticas, visando o acesso da comunidade à promoção de produtos e serviços locais, o empreendedorismo local e a sustentabilidade cultural.
- 10 – Assegurar a captação de recursos para a construção de espaço cultural para Exposição de Artes e Artesanatos neste município, visando o atendimento à Lei Municipal nº 1.360/2011 – que dispõe sobre a Exposição de Artes de São José dos Quatro Marcos.
- 11 – Criar a lei municipal sobre Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca e definir ações, instrumentos e recursos necessários ao seu cumprimento.
- 12 – Criar a lei de reconhecimento de Mestre da Cultura Popular e Tradicional, a fim de perpetuar saberes e fazeres.
- 13 – Implementar a biblioteca pública municipal para que seja um espaço de múltiplo uso: leitura, contação de histórias, rodas de conversas, exibição de filmes, acesso à internet, promoção de discussões que sejam de interesse da sociedade.

- 14 – Garantir melhorias e manutenção de todas as praças públicas do município para que sejam realizadas atividades culturais nesses locais em benefício da população local.
- 15 – Universalizar o acesso à biblioteca pública municipal, promovendo ações de integração dos segmentos culturais no espaço.
- 16 – Valorizar e difundir eventos culturais através de calendário comemorativo do município, com desfiles, fanfarras, danças, músicas e outros em espaços públicos.
- 17 – Fomentar e desenvolver projetos de artes nas escolas (públicas e privadas) e Instituições de Ensino Superior (IES) existentes no município, prestigiando as manifestações culturais dos bairros e comunidades rurais.
- 18 – Promover Festivais e Mostras Municipais das artes integradas com a finalidade de fomentar e fortalecer os segmentos bem como dar acesso à população a eventos de qualidade cultural.
- 19 – Fortalecer e apoiar as instituições e artistas locais para garantir o acesso de todos às políticas públicas de cultura.
- 20 – Articular e integrar as ações entre as secretarias da administração municipal, a fim de fortalecer e colaborar com a realização de eventos e atividade culturais.
- 21 – Garantir e fomentar a manutenção do Centro de Dança Ballet Quatro Marcos e do Projeto Sonora, e sua participação em Mostras e Festivais de cunho estadual e nacional.
- 22 – Fomentar os recursos necessários para a realização de eventos e atividades da cultura popular e tradicional – tais como: atividades e caminhadas (visitas e apresentações) realizadas pela companhia de reis (transporte e instrumentos artísticos necessários).
- 23 – Promover ampla divulgação dos trabalhos da cultura popular e tradicional, em nível local, regional e estadual, principalmente em escolas e nos demais eventos culturais do município, a fim de garantir que crianças e jovens também conheçam a riqueza dessa cultura.
- 24 – Garantir a participação de artistas locais em todos os eventos culturais realizados no município em que haja participação ou contrapartida de alguma forma do poder público municipal.
- 25 – Criar a Escola Municipal de Música e Artes, bem como garantir os recursos humanos e financeiros para a sua manutenção, assegurando espaço para o ensino da cultura popular e tradicional.
- 26 – Garantir o desenvolvimento dos projetos e programas de cultura já instituídos por leis municipais.

27 – Assegurar a aplicação dos recursos previstos no orçamento anual para o desenvolvimento das políticas públicas definidas no Plano Municipal de Cultura.

28 – Universalizar o acesso das pessoas com deficiência aos equipamentos culturais, atendendo aos requisitos legais de acessibilidade.

29 – Implantar o projeto - Vou Contar uma Estória - em todas as Unidades Escolares, de Saúde e Programas Sociais como Lar dos Idosos, Centro de Convivência, Programa de Assistência Municipal e Centro de Atenção Psicossocial, visando saúde e bem estar de todos.

30 - Dotar o município de praças, biblioteca, auditório, cineteatro, casa da memória, galeria das artes, entre outros, para acesso à cultura pela população.

PROJETANDO O FUTURO

OBJETIVO (A)

Expandir pelo município as atividades culturais de música, dança, artesanato, artes visuais, literatura, gastronomia, entre outras.

META

Elevar para 30% o percentual da população com acesso às atividades culturais até 2028.

PROPOSTAS

- Capacitar gestores públicos, agentes culturais e artistas para um melhor desenvolvimento das ações culturais junto à comunidade.
- Profissionalizar e especializar os agentes culturais promovendo oficinas de capacitação técnica, artística e de gestão dos recursos disponíveis – visando conhecimento, competência e autonomia gerencial.
- Criar a Escola Municipal de Música e Artes, bem como garantir os recursos humanos e financeiros para a sua manutenção, assegurando espaço para o ensino da cultura popular e tradicional.

INDICADOR

Percentual da população que acessa as atividades culturais ofertadas pelos equipamentos culturais do município e pelos editais por ele lançados.

METAS DO PLANO NACIONAL

Atende às metas 18 e 19.

OBJETIVO (B)

Aumentar os recursos públicos para a área cultural.

META

Fixar o orçamento anual da pasta da Cultura e Turismo em no mínimo 2% do orçamento anual do poder executivo municipal a partir de 2020.

PROPOSTAS

- Desenvolver instrumentos de financiamentos para o setor cultural (lei de incentivo, editais de fomento) e ampliação de outras possibilidades de financiamentos para o setor.
- Assegurar a captação de recursos para a construção de espaço cultural para Exposição de Artes e Artesanatos neste município, visando o atendimento à Lei Municipal nº 1.360/2011 – que dispõe sobre a Exposição de Artes de São José dos Quatro Marcos.

- Assegurar a aplicação dos recursos previstos no orçamento anual para o desenvolvimento das políticas públicas definidas no Plano Municipal de Cultura.

INDICADOR

Plano Plurianual (PPA), Lei das Diretrizes Orçamentária (LDO), Lei Orçamentária Anual (LOA) e Quadro de Demonstração de Despesas (QDD).

METAS DO PLANO NACIONAL

Atende às metas 51 e 52.

OBJETIVO (C)

Promover a valorização dos artistas locais e o acesso a equipamentos públicos de cultura como praças, bibliotecas, feiras, auditórios, centro de eventos, entre outros.

META

100% dos eventos com participação de artistas locais e 100% dos equipamentos de cultura com acessibilidade.

PROPOSTAS

- Incluir a participação de artistas locais remunerados em todos os eventos que acontecem no município com apoio ou fomento da Prefeitura Municipal, gerando assim, ampliação da geração de renda da classe.
- Universalizar o acesso das pessoas com deficiência aos equipamentos culturais, atendendo aos requisitos legais de acessibilidade.

INDICADOR

Relatório do diagnóstico da cadeia produtiva e listas de presença.

METAS DO PLANO NACIONAL

Atende às metas 11, 20 e 28.

OBJETIVO (D)

Disponibilizar acesso a cursos, oficinas e capacitações nas áreas culturais.

META

Atingir 70% da classe artística local com conhecimentos profissionais para atuarem no mercado de trabalho dos segmentos culturais.

PROPOSTAS

- Realizar um diagnóstico da cadeia produtiva da cultura do município, mapeando artistas e produções locais conforme cada segmento.
- Estimular e apoiar a formalização e continuidade de Associações Culturais, Cooperativas, Negócios Criativos, Microempreendedores Individuais ligados ao segmento, como forma de ampliar e promover a profissionalização artística.
- Fortalecer e apoiar as instituições e artistas locais para garantir o acesso de todos às políticas públicas de cultura.

INDICADOR

Relatório do diagnóstico da cadeia produtiva ou listas de presença.

METAS DO PLANO NACIONAL

Atende às metas 11, 18, 19, 36.

OBJETIVO (E)

Resgatar e fortalecer os eventos cívicos em especial os praticados pelas gerações passadas.

META

Ter no município ao menos 03 datas cívicas atendidas com atividades culturais.

PROPOSTAS

- Valorizar e difundir eventos culturais através de calendário comemorativo do município, com desfiles, fanfarras, danças, músicas e outros em espaços públicos.
- Articular e integrar as ações entre as secretarias da administração municipal, a fim de fortalecer e colaborar com a realização de eventos e atividade culturais.

INDICADOR

Fichas de inscrições para participação e análise fotográfica de presença de público.

METAS DO PLANO NACIONAL

Atende às metas 4, 12 e 14.

OBJETIVO (F)

Fortalecer a cultura popular tradicional e de artes integradas.

META

Lutar pela aprovação de pelo menos 02 (duas) leis tratando da cultura popular.

PROPOSTAS

- Criar a lei de reconhecimento de Mestre da Cultura Popular e Tradicional, a fim de perpetuar saberes e fazeres.
- Fomentar os recursos necessários para a realização de eventos e atividades da cultura popular e tradicional – tais como: atividades e caminhadas (visitas e apresentações) realizadas pela companhia de reis (transporte e instrumentos artísticos necessários).
- Promover ampla divulgação dos trabalhos da cultura popular e tradicional, em nível local, regional e estadual, principalmente em escolas e nos demais eventos culturais do município, a fim de garantir que crianças e jovens também conheçam a riqueza dessa cultura.

INDICADOR

Arquivo público de leis municipais.

METAS DO PLANO NACIONAL

Atende à meta 4.

OBJETIVO (G)

Difundir a literatura como um todo dinamizando o acesso ao livro nas bibliotecas e espaços públicos, com motivação do hábito da leitura a todas as faixas etárias.

META

Elevar para 30% o percentual da população com acesso à literatura até 2028.

PROPOSTAS

- Criar a lei municipal sobre Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca e definir ações, instrumentos e recursos necessários ao seu cumprimento.
- Implementar a biblioteca pública municipal para que seja um espaço de múltiplo uso: leitura, contação de histórias, rodas de conversas, exibição de filmes, acesso à internet, promoção de discussões que sejam de interesse da sociedade.
- Universalizar o acesso à biblioteca pública municipal, promovendo ações de integração dos segmentos culturais no espaço.
- Implantar o Projeto Vou Contar uma Estória em todas as Unidades Escolares, de Saúde e Programas Sociais como Lar dos Idosos, Centro de Convivência, Programa de Assistência Municipal e Centro de Atenção Psicossocial, visando saúde e bem-estar de todos.

INDICADOR

Arquivo público de leis municipais, lista bibliográfica e lista de presença.

METAS DO PLANO NACIONAL

Atende às metas 2, 20, 32 e 34.

OBJETIVO (H)

Realizar e valorizar eventos de qualidade que aumentem a inserção da população na política cultural.

META

Elevar para 30 mil a quantidade de público presente em eventos culturais no município até 2028.

PROPOSTAS

- Fortalecer e valorizar as culturas tradicionais e populares e suas expressões, a fim de manutenção das identidades culturais locais.
- Garantir melhorias e manutenção de todas as praças públicas do município para que sejam realizadas atividades culturais nesses locais em benefício da população local.
- Promover Festivais e Mostras Municipais das artes integradas com a finalidade de fomentar e fortalecer os segmentos bem como dar acesso à população a eventos de qualidade cultural.
- Garantir o desenvolvimento dos projetos e programas de cultura já instituídos por leis municipais.

INDICADOR

Número de pessoas participantes em eventos culturais.

METAS DO PLANO NACIONAL

Atende às metas 28 e 49.

OBJETIVO (I)

Trabalhar a cultura como fonte geradora de emprego e renda.

META

Lutar pela formalização da mão-de-obra do setor cultural.

PROPOSTAS

- Promover a distribuição dos produtos culturais locais com ampliação do mercado consumidor.

– Criar instrumentos legais para implementação da Feira de Economia Criativa com metodologias ativas e utilização da estrutura física da Feira do Produtor – em dias alternativos de seu funcionamento – para fomentar as artes e artesanatos, a gastronomia e a agricultura familiar e as apresentações artísticas, visando o acesso da comunidade à promoção de produtos e serviços locais, o empreendedorismo local e a sustentabilidade cultural.

– Garantir a participação de artistas locais em todos os eventos culturais realizados no município em que haja participação ou contrapartida de alguma forma do poder público municipal.

INDICADOR

Registro de cadastro dos microempreendedores e de associados culturais do município.

METAS DO PLANO NACIONAL

Atende à meta 11.

OBJETIVO (J)

Captar e disponibilizar recursos para a construção ou a manutenção de equipamentos públicos de cultura.

META

Ter ao menos 12 equipamentos públicos de cultura à disposição da população.

PROPOSTAS

Dotar o município de equipamentos públicos, tais como: praças, biblioteca, auditório, cineteatro, casa da memória, galeria das artes, entre outros, para acesso à cultura pela população.

INDICADOR

Registros do Departamento de Projetos e Convênios da Prefeitura Municipal.

METAS DO PLANO NACIONAL

Atende às metas 29, 30, 31, 32 e 34.

OBJETIVO (K)

Apoiar as unidades de ensino educacional para que sejam transmissoras de saberes cultural.

META

Chegar a 100% das unidades de ensino com atividades culturais.

PROPOSTAS

- Fomentar e desenvolver projetos de artes nas escolas (públicas e privadas) e Instituições de Ensino Superior (IES) existentes no município, prestigiando as manifestações culturais dos bairros e comunidades rurais.
- Garantir e fomentar a manutenção do Centro de Dança Ballet Quatro Marcos e do Projeto Sonora, e sua participação em Mostras e Festivais de cunho estadual e nacional.

INDICADOR

Listas de presença ou de matrícula disponibilizada pelas instituições.

METAS DO PLANO NACIONAL

Atende às metas 12 e 14.

PRAZOS E RECURSOS

PRAZOS PARA AS PROPOSITURAS

2019

- Realizar a I Conferência Municipal de Cultura.
- Elaborar o Plano Municipal de Cultura.
- Encaminhar projetos de lei ao Legislativo: Lei do Plano Municipal de Cultura; Lei dos Mestres da Cultura; Lei do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca.

2020 - Contínuo

- Garantir o desenvolvimento dos projetos e programas de cultura já instituídos por leis municipais.
- Dar andamento ao cumprimento das leis existentes.
- Realizar um diagnóstico da cadeia produtiva da cultura do município, mapeando artistas e produções locais conforme cada segmento.
- Desenvolver instrumentos de financiamentos para o setor cultural (lei de incentivo) e ampliação de outras possibilidades de financiamentos para o setor.
- Incluir a participação de artistas locais remunerados em todos os eventos que acontecem no município com apoio ou fomento da Prefeitura Municipal, gerando assim, ampliação da geração de renda da classe.
- Fortalecer e valorizar as culturas tradicionais e populares e suas expressões, a fim de manutenção das identidades culturais locais.
- Estimular e apoiar a formalização e continuidade de Associações Culturais, Cooperativas, Negócios Criativos, Microempreendedores Individuais ligados ao segmento, como forma de ampliar e promover a profissionalização artística.
- Criar a lei municipal sobre Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca e definir ações, instrumentos e recursos necessários ao seu cumprimento.
- Criar a lei de reconhecimento de Mestre da Cultura Popular e Tradicional, a fim de perpetuar saberes e fazeres.
- Valorizar e difundir eventos culturais através de calendário comemorativo do município, com desfiles, fanfarras, danças, músicas e outros em espaços públicos.
- Fortalecer e apoiar as instituições e artistas locais para garantir o acesso de todos às políticas públicas de cultura.
- Fomentar os recursos necessários para a realização de eventos e atividades da cultura popular e tradicional – tais como: atividades e caminhadas (visitas e apresentações) realizadas pela companhia de reis (transporte e instrumentos artísticos necessários).

- Garantir a participação de artistas locais em todos os eventos culturais realizados no município em que haja participação ou contrapartida de alguma forma do poder público municipal.
- Implantar o projeto “Lê pra Mim?” em todas as Unidades Escolares, de Saúde e Programas Sociais como Lar dos Idosos, Centro de Convivência, Programa de Assistência Municipal e Centro de Atenção Psicossocial, visando a saúde e o bem estar de todos.

2021

- Capacitar gestores públicos, agentes culturais e artistas para um melhor desenvolvimento das ações culturais junto à comunidade.
- Profissionalizar e especializar os agentes culturais promovendo oficinas de capacitação técnica, artística e de gestão dos recursos disponíveis – visando conhecimento, competência e autonomia gerencial.
- Assegurar a captação de recursos para a construção de espaço cultural para Exposição de Artes e Artesanatos neste município, visando o atendimento à Lei Municipal nº 1.360/2011 – que dispõe sobre a Exposição de Artes de São José dos Quatro Marcos.
- Implementar a biblioteca pública municipal para que seja um espaço de múltiplo uso: leitura, contação de histórias, rodas de conversas, exibição de filmes, acesso à internet, promoção de discussões que sejam de interesse da sociedade.
- Garantir melhorias e manutenção de todas as praças públicas do município para que sejam realizadas atividades culturais nesses locais em benefício da população local.
- Universalizar o acesso à biblioteca pública municipal, promovendo ações de integração dos segmentos culturais no espaço.
- Articular e integrar as ações entre as secretarias da administração municipal, a fim de fortalecer e colaborar com a realização de eventos e atividades culturais.
- Garantir e fomentar a manutenção do Centro de Dança Ballet Quatro Marcos e do Projeto Sonora, e sua participação em Mostras e Festivais de cunho estadual e nacional.
- Promover ampla divulgação dos trabalhos da cultura popular e tradicional, em nível local, regional e estadual – principalmente em escolas e nos demais eventos culturais do município, a fim de garantir que crianças e jovens também conheçam a riqueza dessa cultura.
- Assegurar a aplicação mínima de 1% do orçamento do poder executivo para o desenvolvimento das políticas públicas definidas no Plano Municipal de Cultura.

- Implantar fonte digital de divulgação de dados e indicadores culturais, como meio de registro e acesso do cidadão aos investimentos em políticas culturais locais.

2022

- Criar instrumentos legais para implementação da Feira de Economia Criativa com metodologias ativas e utilização da estrutura física da Feira do Produtor – em dias alternativos de seu funcionamento – para fomentar as artes e artesanatos, a gastronomia e a agricultura familiar e as apresentações artísticas, visando o acesso da comunidade à promoção de produtos e serviços locais, o empreendedorismo local e a sustentabilidade cultural.
- Fomentar e desenvolver projetos de artes nas escolas (públicas e privadas) e Instituições de Ensino Superior (IES) existentes no município, prestigiando as manifestações culturais dos bairros e comunidades rurais.
- Promover Festivais e Mostras Municipais das artes integradas com a finalidade de fomentar e fortalecer os segmentos bem como dar acesso à população a eventos de qualidade cultural.

2023

- Promover a distribuição dos produtos culturais locais com ampliação do mercado consumidor.
- Universalizar o acesso das pessoas com deficiência aos equipamentos culturais, atendendo aos requisitos legais de acessibilidade.

2024

- Criar a Escola Municipal de Música e Artes, bem como garantir os recursos humanos e financeiros para a sua manutenção, assegurando espaço para o ensino da cultura popular e tradicional.

CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Financiamentos para Fomento da Cultura Local

O mundo está cheio de ideias, mas somente algumas são colocadas em prática, seja por falta de motivação, ou, principalmente, de informação. Hoje, a classe artística, mais do que nunca, deve ser uma classe empreendedora, pois, quem não sabe produzir e não tem iniciativa fica, muitas vezes, à margem de um mercado extremamente competitivo.

Financiamento Coletivo

O financiamento coletivo é uma forma de financiamento colaborativo, onde várias pessoas financiam iniciativas de interesse comum com a quantia que desejar. O processo é semelhante a uma “vaquinha” coletiva. Hoje, é uma das formas de

financiamento mais acessíveis, pois além de ser totalmente online, qualquer pessoa que tenha uma ideia na cabeça pode optar por ela e qualquer pessoa que se interesse pelo projeto pode ajudar a financiá-lo.

Apoio Institucional

O apoio institucional é uma parceria entre uma organização (Empresas Públicas e Privadas, Instituições Culturais, Embaixadas, Ministério da Cultura, Secretarias Estadual e Municipal de Cultura, etc.) e o produtor cultural. Pode se dar de várias maneiras, desde a cessão de espaços para a realização do projeto ou até mesmo a concessão de pequenos recursos.

Editais de Patrocínio

O edital de patrocínio é uma seleção pública para o financiamento de projetos culturais, onde empresas públicas e privadas, uma vez por ano, definem os projetos para programas de patrocínio. Geralmente, uma das condições para efetivação do patrocínio é que o projeto esteja aprovado em uma ou mais Leis de Incentivo.

Editais de Fomento

Os projetos realizados pela sociedade e classe artística são escolhidos via seleção pública, aberta pelo Poder Executivo por meio de editais de fomento.

Patrocínio Direto

Investimento em projetos culturais por uma organização (Empresas Públicas e Privadas, Instituições Culturais, Embaixadas e etc.) sem a utilização das Leis de Incentivo.

Leis de Incentivo à Cultura

Mecanismo de incentivo fiscal para fomentar as atividades culturais e incentivar o investimento em Cultura. No caso da Lei de Incentivo Municipal, pessoas jurídicas têm a opção de abater parte do imposto sobre serviços (ISS) para investir em cultura, por meio de patrocínio. Em alguns municípios também existe a possibilidade de abater do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU).

(1ª Conferência Municipal de Cultura).

GESTÃO E MONITORAMENTO

GESTÃO DOS OBJETIVOS DO PLANO

Depois que o Plano estiver sendo executado, há uma importante ferramenta para acompanhar sua execução bem de perto. Estamos falando da gestão dos objetivos. É preciso saber claramente quem são os responsáveis, os avanços e atrasos ocorridos em cada proposta. Dessa forma, ao avaliar a situação, há tempo necessário para que ocorra a correção para se alcançar a meta almejada.

Fazer gestão é ter uma forma de monitorar cada objetivo proposto no Plano. Em suma, é ter para cada meta e proposta dos objetivos um detalhe chamado indicador, o qual serve para a atuação diária de monitoramento. Claramente, monitorar é medir continuamente para ter certeza dos avanços ou atrasos a fim de saber em que ponto se está no processo de execução dos objetivos.

É monitorando, através dos indicadores, que se sabe se estão sendo alcançadas as metas previstas no Plano Municipal de Cultura. E esse monitoramento deve ter as informações registradas, compartilhadas e avaliadas. Assim sendo, é de se esperar que a partir da aprovação do Plano a execução se inicie para que todas as ferramentas de gestão, monitoramento e avaliação sejam colocadas em prática para apresentar os resultados que cada objetivo previsto está proporcionando para a sociedade como um todo.

Na operação desse modelo de gestão o Conselho Municipal de Políticas Culturais, as Conferências, a Câmara de Vereadores e a Sociedade Civil reunida em entidades representativas, desempenharão um papel essencial.

Ao órgão público gestor da cultura caberá o importante papel de orquestrador institucional e de operacionalização das ações, indutor e promotor de cooperação técnica e financeira, ajudando a elevar a qualidade geral do acesso à cultura e aos recursos públicos destinados ao desenvolvimento sociocultural e à valorização da diversidade.

Ao longo da trajetória para atingir todas as metas em 2028, os gestores públicos da área cultural estarão mais bem capacitados e qualificados para conhecer as necessidades da produção local, gerenciar as demandas, planejar e estabelecer políticas, projetos e ações de desenvolvimento cultural.

INDICADORES DE MONITORAMENTO

- 1 - Percentual da população que acessa as atividades culturais ofertadas pelos equipamentos culturais do município e pelos editais por ele lançados.
- 2 - Plano Plurianual (PPA), Lei das Diretrizes Orçamentária (LDO), Lei Orçamentária Anual (LOA) e Quadro de Demonstração de Despesas (QDD).
- 3 - Relatório do diagnóstico da cadeia produtiva e listas de presença.
- 4 - Relatório do diagnóstico da cadeia produtiva ou listas de presença.

- 5 - Fichas de inscrições para participação e análise fotográfica de presença de público.
- 6 - Arquivo público de leis municipais.
- 7 - Arquivo público de leis municipais, lista bibliográfica e lista de presença.
- 8 - Número de pessoas participantes em eventos culturais.
- 9 - Lista de cadastros dos microempreendedores do município.
- 10 - Lista de projetos do Departamento de Projetos e Convênios.
- 11 - Listas de presença ou de matrícula disponibilizada pelas instituições.

ANEXOS E APÊNDICES

**A legislação cultural municipal de 2009 a 2019 foi elaborada
pelo autor/organizador a pedido do Poder Executivo Municipal**

APARATO LEGAL DO DEPARTAMENTO DE CULTURA DE SÃO JOSÉ DOS QUATRO MARCOS AO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA

Lei Municipal nº 028/1984

Dispõe sobre a criação da Biblioteca Pública Municipal de São José dos Quatro Marcos – MT e dá outras providências.

Lei Municipal nº 033/1984

Dispõe sobre a nomeação da Biblioteca Pública Municipal de São José dos Quatro Marcos – MT e dá outras providências.

Certificado nº 23961/1984

Certificação de Cadastro da Biblioteca Pública Municipal de São José dos Quatro Marcos – MT junto à Fundação Biblioteca Nacional e Registro nº 2653 que reconhece a nova biblioteca.

Ata Legislativa nº 049/1985

Dispõe sobre Sessão Solene de condecoração pelo Poder Legislativo em função da instituição da Bandeira e do Brasão do município de São José dos Quatro Marcos – MT.

Lei Municipal nº 801/1999

Regulamenta os artigos 193 a 198 da Lei Orgânica do Município, organiza o Conselho Municipal de Cultura e dá outras providências.

Estatuto CMC 001/2001

Estatuto do Conselho Municipal de Cultura de São José dos Quatro Marcos – MT.

Lei Municipal nº 1116/2006

Institui o Dia Municipal da Consciência Democrática e dá outras providências.

Lei Municipal nº 1151/2007

Institui o Dia da Música Gospel a ser comemorado no 2º Domingo do Mês de Dezembro e dá outras providências.

Lei Municipal nº 1360/2011

Dispõe sobre a criação da Expoarte (Exposição de Artes de Quatro Marcos) e dá outras providências.

Lei Municipal nº 1361/2011

Dispõe sobre a criação do Centro de Dança Ballet Quatro Marcos e dá outras providências.

Lei Municipal nº 1362/2011

Dispõe sobre a criação da Violada Sertaneja do Município de São José dos Quatro Marcos e dá outras providências.

Lei Municipal nº 1363/2011

Dispõe sobre a criação da Mostra Municipal de Música Raiz de São José dos Quatro Marcos e dá outras providências.

Lei Municipal nº 1364/2011

Dispõe sobre a criação do Projeto Cinema na Praça do Município de São José dos Quatro Marcos e dá outras providências.

Lei Municipal nº 1365/2011

Dispõe sobre a criação da Mostra Regional de Dança do Município de São José dos Quatro Marcos e dá outras providências.

Lei Municipal nº 1366/2011

Dispõe sobre a criação do Cine Quatro Marcos no Município de São José dos Quatro Marcos e dá outras providências.

Lei Municipal nº 1396/2011

Dispõe sobre a criação do Projeto Livro e Leitura na Minha Casa da Biblioteca Pública Municipal “Aneir Gonçalves Ferreira” e dá outras providências.

Lei Municipal nº 1397/2011

Dispõe sobre a criação do Projeto Folia de Santo Reis – Encontro das Bandeiras em São José dos Quatro Marcos e dá outras providências.

Lei Municipal nº 1398/2011

Dispõe sobre a criação do Projeto Encontro Municipal da Música Gospel em São José dos Quatro Marcos e dá outras providências.

Lei Complementar 029/2011

Dispõe sobre alteração na Lei Complementar nº 004/2003, altera o organograma da estrutura administrativa, cria novos cargos e vagas e dá outras providências.

Decreto Municipal nº 030/2013

Dispõe sobre instituição do Regimento Interno e regulamento do Usuário da Biblioteca Pública Municipal “Aneir Gonçalves Ferreira” e dá outras providências.

Lei Municipal nº 1493/2013

Dispõe sobre a criação da Banda de Música de São José dos Quatro Marcos e dá outras providências.

Lei Municipal nº 1658/2017

Dispõe sobre a criação do Concurso para a escolha do Hino Oficial do Município de São José dos Quatro Marcos – MT e dá outras providências.

Portaria nº 255/2017

Institui a Comissão Organizadora e Julgadora do Concurso para a escolha do Hino Oficial de São José dos Quatro Marcos – MT e dá outras providências.

Edital Regulamentar 001/2017

Regulamento do Concurso para criação do Hino Oficial do município de São José dos Quatro Marcos – MT, em atendimento à Portaria nº 255/2017.

Lei Municipal nº 1673/2017

Dispõe sobre a criação do Sistema Municipal de Cultura de São José dos Quatro Marcos – MT, seus princípios, objetivos, estrutura, organização, gestão, inter-relações entre os seus componentes, recursos humanos, financiamento e dá outras providências.

Lei Municipal nº 1699/2018

Dispõe sobre a criação do Conselho Municipal de Política Cultural de São José dos Quatro Marcos – MT e dá outras providências.

Lei Complementar nº 048/2018

Dispõe sobre a criação do Fundo Municipal de Cultura de São José dos Quatro Marcos – MT e dá outras providências.

Decreto nº 120/2018

Institui o Regulamento do Festival de Música 2018, de São José dos Quatro Marcos – MT e dá outras providências.

Decreto nº 083/2019

Convoca a 1ª Conferência Municipal de Cultura de São José dos Quatro Marcos – MT aprova o seu regulamento e dá outras providências.

Portaria nº 278/2019

Dispõe sobre membros ao Grupo de Articulação Municipal para elaboração da minuta do Plano Municipal de Cultura de São José dos Quatro Marcos e dá outras providências.

Decreto nº 099/2019

Dispõe sobre a nomeação de membros ao Conselho Municipal de Política Cultural de São José dos Quatro Marcos e dá outras providências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDIN, L. C. ***História e Memórias de São José dos Quatro Marcos***. – São Paulo: All Print Editora, 2018. 112 p. Ilust.

BRASIL. Ministério da Cultura. ***As metas do plano nacional de cultura***. Brasília: MinC, 2011. 108 p. Ilust.

BRASIL. Ministério da Cultura. ***Como fazer um plano de cultura***. Ilustradora Joana Lira. - São Paulo: Instituto Via Pública; Brasília: MinC, Outubro, 2013. 216 p. Ilust.

BRASIL. Ministério da Cultura. ***Estruturação, institucionalização e implementação do SNC***. São Paulo: Instituto Via Pública; Brasília: MinC, 2013. 96 p. Ilust.

BRITO, Neuza Hafner. ***Planos municipais de cultura: guia de elaboração*** – Salvador: Escola de Administração da UFBA, 2017. 100 p. Ilust.

SÃO JOSÉ DOS QUATRO MARCOS. Prefeitura Municipal. ***1ª Conferência municipal de cultura: cultura como vetor de desenvolvimento econômico e social***. L.C. Bordin (org.). São José dos Quatro Marcos – MT: Gráfica e Editora Potencial, 2019. 50 p.

SÃO JOSÉ DOS QUATRO MARCOS. Prefeitura Municipal. ***Arquivo público: aparato legal do departamento municipal de cultura***. São José dos Quatro Marcos – MT: 2018.

SÃO JOSÉ DOS QUATRO MARCOS. Prefeitura Municipal. ***Plano estratégico 2018 - 2028: programa de desenvolvimento institucional integrado (PDI)***. L.C. Bordin (org.). São José dos Quatro Marcos – MT: Gráfica e Editora São José, 2018. 42 p. Ilust.